



Meu Amigo Papão¹

Bianca D'URBANO²

Isabela RIBEIRO³

Karina COVIELLO⁴

Leonardo GARCIA⁵

Kenji SUZUKI⁶

Mariane FREITAS⁷

Pedro PERONDI⁸

Renan BOLANO⁹

Álvaro PETERSEN¹⁰

Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP

Resumo

Meu Amigo Papão é uma produção audiovisual infantil com caráter educativo destinado a crianças de 3 a 6 anos de idade (fase pré-escolar). Com duração de 15 minutos diários, nele são abordados assuntos corriqueiros do dia-a-dia de uma criança, além de noções básicas de higiene, convivência, educação e aprendizagem através das divertidas histórias que acontecem quando Rafa, Lara e o cachorro Biscoito descobrem um bicho papão chamado Papu escondido na casa na árvore deles. Para a realização deste projeto optou-se pela manipulação de bonecos de luva e vara, tendo como referência programas infantis como: *Vila Sésamo*, *Cocoricó*, e *Pandorga*.

PALAVRAS-CHAVE: audiovisual; ficção; infantil; bonecos; programa de TV.

¹ Trabalho apresentado no DT 04 – Comunicação Audiovisual, modalidade Programa Avulso de Vídeo e TV do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013.

² Estudante graduado no curso de Rádio, TV e Internet da UMESP, email: biancadurbano@yahoo.com.br

³ Estudante graduado no curso de Rádio, TV e Internet da UMESP, email: isa_ribeiro15@hotmail.com

⁴ Estudante graduado no curso de Rádio, TV e Internet da UMESP, email: karina.coviello@gmail.com

⁵ Estudante graduado no curso de Rádio, TV e Internet da UMESP, email: leonardo.dgarcia@gmail.com

⁶ Estudante graduado no curso de Rádio, TV e Internet da UMESP, email: suzuki.k@hotmail.com

⁷ Estudante graduado no curso de Rádio, TV e Internet da UMESP, email: mari.freitas@icloud.com

⁸ Estudante graduado no curso de Rádio, TV e Internet da UMESP, email: pepeus27@hotmail.com

⁹ Estudante graduado no curso de Rádio, TV e Internet da UMESP, email: renan.bolano@gmail.com

¹⁰ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Rádio, TV e Internet da UMESP, email: alvpeter@yahoo.com.br



Introdução

O intuito do programa *Meu Amigo Papão* é de ser um auxílio no ensino de crianças em fase pré-escolar (3 a 6 anos), trazendo assuntos como organização, higiene e alimentação de modo lúdico e divertido. Para o grupo, o trabalho de conclusão de curso (TCC) era uma oportunidade de passear pela pesquisa, criação, roteirização, cenografia, criação musical, construção dos bonecos, gravação em estúdio e externa e, por fim, a edição. Sem dúvidas, não havia melhor maneira de explorar tudo o que havia sido estudado nos quatro anos do curso de radialismo.

Objetivo Geral

- Produção de um programa televisivo infantil com caráter educativo utilizando a técnica de manipulação de bonecos.

Objetivos Específicos

- Despertar a curiosidade da criança para novas descobertas.
- Auxiliar na educação da criança levando noções de higiene, meio ambiente, formas, números e cores através do entretenimento.

Justificativa

Desde seu início, a televisão foi alvo de estudos sobre seu uso na educação das crianças. Muitas especulações foram levantadas sobre o mal que a TV poderia causar. No entanto, segundo Teixeira (2010), “usar a televisão dentro da educação infantil contribui para desenvolver a imaginação das crianças, porém, com alguns cuidados.” Pacheco (1998, p-48), salienta que:

"Crianças usam a TV como uma das fontes de onde extraem material para organizar e interpretar suas experiências vividas, só que essa fonte tem uma energia tremenda. É aí que devemos entrar como professores e pais responsáveis". (PACHECO, 1998, p-48).

O dilema dos pais é em relação à quantidade de horas gastas pelos filhos em frente à televisão e como reduzir esse tempo. Essencialmente a preocupação volta-se ao conteúdo pelo qual as crianças são expostas e a forma como este é absorvido por elas.

Entretanto, a grande questão a ser esclarecida não deve ser referente ao que a televisão causa às crianças, mas quais são os conteúdos que atraem esse público.

Quando uma criança esgota as formas de lazer “ativas”, tais como seus brinquedos e interação com os amigos, a televisão torna-se a distração mais tentadora e



as leva a gastarem o tempo livre em frente a ela. Essa escolha pela televisão ao invés de outros passatempos pode ser considerada devido ao tipo de vida que as crianças levam hoje em dia. Elas vivem muito mais reclusas e acabam se vendo “sem opção” a não ser acompanhar qualquer programa que as entretenha minimamente.

Sendo assim, é primordial que os pais acompanhem seus filhos durante seu tempo de lazer, não deixando a televisão ser uma “babá” para as suas crianças já que essa “máquina” não será a controladora dos conteúdos que elas podem ou não assistir.

Já Baltazar (1991, p-13), mostra os tipos de efeito que a falta do acompanhamento dos pais ou professores pode causar nas crianças já que a televisão tem uma linguagem onde o telespectador não possa interferir:

“(...) se uma criança não entende alguma palavra ou expressão, numa conversa com um adulto, este interrompe seu discurso e tenta reajustá-lo ao nível de compreensão da criança. Se ao assistir um programa, a criança não entende alguma coisa do que está sendo dito, devido à mudança rápida de planos e de informações, se não tiver a presença do adulto para responder suas perguntas, a frase ou expressão não compreendida será ignorada ou terá o significado que a criança achar conveniente, a partir do conjunto do programa.”

Atualmente a TV Cultura é um dos únicos canais que investem na produção de um programa infantil, como é o caso do *Cocóricó* e *Quintal da Cultura*. O restante da programação da emissora é composta por desenhos animados, programas estrangeiros e até mesmo reprises de programas produzidos nos anos noventa.

A programação infantil na TV aberta já foi muito mais valorizada há tempos atrás, haja visto que atualmente, as emissoras não exploram muito essa parte e “esmagam” um pequeno trecho de seu horário para esse tipo de programa.

Em artigo da *revistapontocom* (2011), Regina de Assis, ex-secretária da Educação do Rio de Janeiro e ex-presidente da *MultiRio* comenta que as crianças e os adolescentes dos dias de hoje não tem vez com os programadores das emissoras, principalmente o público infantil de até sete anos. Vale ressaltar que o fator econômico influencia bastante e que é bem mais vantajoso importar programas estrangeiros em que não é necessária a produção interna. O lucro e a audiência acabam se destacando a frente dos valores culturais, o que na verdade deveria ser o contrário.

A TV aberta brasileira tem como característica a compra de produtos estrangeiros para preencher as horas de sua programação dedicada ao público infantil,



isso é causado devido a falta de dinheiro para investimento neste segmento e também ao fato de não haver quantidade suficiente de anunciantes para conseguir produzir uma atração infantil.

No projeto *Meu Amigo Papão* procurou-se aliar o entretenimento e educação de modo leve, em que os personagens tragam assuntos como aceitação do diferente (primeiro episódio) e organização (segundo episódio) em meio a divertidas histórias que contam com personagens coloridos que atraem a atenção dos pequenos telespectadores. A técnica de manipulação de bonecos foi utilizada como um meio mais eficaz de levar entretenimento educativo para as crianças, como comprova Reily e Fernandes (1988, pg. 03):

“O boneco é uma fonte inesgotável para o ensino, para a comunicação de ideias, para a reflexão de nossas experiências de vida e fé. Fazemos bonecos porque temos o desejo de recriar a vida, de divertir, de representar, de comunicar.”

No programa *Cocoricó* “o entretenimento é fundamentado e provocativo, confunde-se com o educativo, e não é possível distinguir um do outro.” (MAGALHÃES, 2007, pg. 118) e esse foi um dos principais objetivos a ser atingido.

O Programa

Meu Amigo Papão traz para o público infantil uma opção de entretenimento de qualidade na televisão brasileira em um período em que cada vez mais as crianças são deixadas de lado pelos grandes produtores de conteúdo televisivo.

O programa utiliza bonecos e música para entreter e juntamente com a escola, estimula a formação da criança trazendo assuntos do dia a dia.

Cada episódio contém 15 minutos e traz um tema central que é desenvolvido através do roteiro. Pensado para ser veiculado nas manhãs da TV Cultura, dentro do *Quintal da Cultura*, seria produzido inicialmente uma temporada com 15 episódios.

Storyline

Rafa e Lara tem oito anos e sempre passam as tardes depois da escola brincando. Um certo dia, voltam empolgados da escola, pois Rafa e seu pai construíram uma casa na árvore do quintal.



Quando chegam encontram Biscoito, o cachorro do Rafa, que parece querer avisar algo. Sobem as escadas e logo que entram avistam um ser desconhecido e peludo vivendo por lá, é o bicho papão Papu, que promete divertir e dar muito trabalho para essa turma.

Personagens



Rafa: Um garoto de 8 anos e 4 meses de classe média que estuda na escola Mundo Feliz. Seu pai trabalha e só chega no final da tarde e sua mãe está sempre atarefada com os trabalhos da casa. Adora praticar atividades com seu pai, pois se sente mais seguro. Seu último fim de semana com ele rendeu a construção de uma casa na árvore em seu quintal, algo que ele já vinha pedindo há muito tempo.

Físico: Laranja com cabelo azul. Costuma usar roupas mais sérias.

Psicológico: Muito inteligente, metódico, perfeccionista, medroso, bondoso, amigo.



Lara: Uma garota de 8 anos de classe média que, como Rafa, também estuda na escola Mundo Feliz. É filha única e mora com seus pais próximo à casa de Rafa. Seus pais trabalham o dia inteiro, então deixam Lara brincando com o Rafa e vão buscá-la no fim da tarde. Sempre mais corajosa que os meninos da sua turma, toma frente nos jogos e brincadeiras.

Físico: Amarela de cabelos rosados. Adora colocar prendedores no cabelo e pulseiras. Usa roupas mais leves como vestidos e saias.

Psicológico: Corajosa, aventureira, curiosa, carinhosa, engraçada.



Biscoito: Ele é o cachorro do Rafa e tem 1 ano. Acompanha Rafa e Lara em todas as aventuras e costuma se comunicar por meio de mímicas e latidos. Foi o primeiro a notar a presença de Papu na casa na árvore.

Físico: Branco, marrom com manchas pretas. Usa uma coleira vermelha.

Psicológico: Companheiro, feliz, medroso.



Papu: É um bicho papão de apenas seis anos (ou 254 anos pela contagem dos bichos papões) que vivia com sua família embaixo da cama de uma criança. Ele se perdeu de seus pais uma vez que foram expulsos pela mãe de um garoto, dono do quarto. Desde então, Papu vive embaixo das camas procurando seus pais e se escondendo das mães que

sempre o expulsam. Em uma noite, depois de ser enxotado mais uma vez, Papu achou a casa na árvore no quintal do Rafa e resolveu ficar por lá. Só não esperava que seu dono iria aparecer tão cedo. Papu tem a mania de falar em terceira pessoa.

Físico: Tem pelo roxo e com cabelos e nariz verdes. É gordinho, peludo e tem um dente só.

Psicológico: Bonzinho, medroso, engraçado, perdido.

Processo de Produção

A produção de *Meu Amigo Papão* teve início no dia 14 de fevereiro de 2012, quando a escolha de fazer um programa infantil foi definida pelo grupo. A seguir, através de reuniões diárias e orientações semanais com o orientador do grupo, Álvaro Petersen, foi iniciado o processo de pesquisa teórica em que foram reunidos vários títulos dos mais variados autores, que ajudaram a criar o embasamento do projeto. Nessa etapa procurou-se pesquisar o histórico dos bonecos na televisão e como seria possível aliar educação ao entretenimento. Com base na pesquisa, veio o processo criativo e dele saíram os personagens, ambientes e situações da série *Meu Amigo Papão*.



Com roteiro e descrição dos personagens em mãos, o próximo passo foi fazer uma aproximação com profissionais da área, que contribuiriam para o entendimento desse campo que ainda estava sendo descoberto pelo grupo. Bia Rosenberg, que já foi responsável pelo núcleo infantil da TV Cultura e grande conhecedora da área, foi o primeiro contato. Além de dar muitas dicas sobre como produzir programas infantis, ela esclareceu dúvidas e conheceu o projeto de *Meu Amigo Papão*, na época ainda sem nome. Dias após o encontro, foi realizada uma visita aos estúdios da TV Cultura, onde o grupo acompanhou uma gravação do renomado *Cocoricó*. Essa visita foi importante para o processo, já que o programa tem características semelhantes a este projeto. Durante a permanência do grupo no estúdio foram coletados dados de iluminação, fotografia e cenografia que posteriormente poderiam ser aplicadas nas gravações do programa.

No mês seguinte, a necessidade de dominar a técnica de manipulação de bonecos surgiu, pois muitos integrantes do grupo tinham pouco contato com ela ou nenhum. Após uma vasta pesquisa de cursos, foi definido um *workshop* de oito aulas com Anderson Gangla, profissional da área e integrante do grupo *Sobrevento*, muito conceituado nesse meio artístico. Cada aula tinha a duração de duas horas e meia e o conteúdo foi focado na direção e manipulação dos bonecos. Durante este período também aconteciam as pesquisas de direção de arte, produção de roteiro, testes de construção de bonecos e criação musical. Alguns testes de câmera em estúdio também aconteceram, ajudando o grupo a desenvolver melhor a técnica de manipulação e captação dos bonecos.

Com cenários e personagens definidos, começou a procura dos materiais e objetos que integrariam as cenas. A rua 25 de Março e a região do Brás foram os locais mais requisitados pela diversidade de produtos e preços mais acessíveis.

Novos testes, agora utilizando alguns dos materiais, foram realizados. Em meados de Abril já era possível olhar o projeto como algo mais concreto: o roteiro do primeiro episódio estava terminado, assim como a música que o integraria. Os projetos dos cenários estavam feitos e os bonecos já tinham suas características físicas definidas. Além de tudo isso, os manipuladores foram definidos.

Em Maio, iniciou-se a roteirização do segundo episódio, construção dos bonecos e produção do storyboard. No mesmo momento, o grupo finalizou o *workshop* de manipulação e direção de bonecos. A pesquisa pelos objetos de cena deu continuidade e



uma das maiores preocupações quanto a cenografia foi resolvida. A árvore, objeto essencial para a trama, foi doada pelo cenógrafo Marcelo Biella.

Uma nova etapa da parte teórica iniciou-se: o registro do processo de produção em que o grupo reuniu tudo que havia produzido até então (roteiros, pesquisas, dados financeiros e projetos cenográficos) e os descreveu, para que nenhuma parte deste processo seja deixado para trás. Uma primeira pasta de produção foi feita e apresentada para três professores convidados, foram eles: Antonio de Andrade, Marcelo Melo e Heidy Vargas. Essa fase foi muito importante, já que era a primeira vez em que pessoas não relacionadas ao projeto estavam o conhecendo. Vários pontos foram comentados e sugestões foram dadas para que o projeto pudesse melhorar.

O primeiro semestre terminava, mas o grupo não tinha a intenção de descansar. Durante o mês de julho, foi feita a construção dos cenários e objetos de cena. O projeto do cenário da casa na árvore foi levado em diversos marceneiros até que fosse encontrado um que tivesse um preço compatível com o orçamento do grupo. Paralelo a isso, foram feitas as gravações das músicas em um estúdio em Santos, a finalização dos bonecos e o fechamento do roteiro do segundo episódio. Ao término do mês estava tudo pronto para a gravação dos dois episódios.

Em Agosto, as datas de gravação foram acertadas para o início de setembro e seguindo até o final de outubro. A cada final de gravação o material gravado já era retirado e editado, para acelerar o processo. Finalmente, chegou o mês de novembro onde a pasta foi atualizada com os novos detalhes da produção. Tudo foi editado e refinado e por fim, um DVD contendo os dois episódios foi gravado.

Considerações Finais

Realizar o projeto *Meu Amigo Papão* foi um grande aprendizado na vida de todos os integrantes da *Bloo Produções*. A dificuldade que existe em produzir um conteúdo audiovisual infantil é muito grande visto que é necessário todo um estudo sobre o público-alvo para que se tenha a certeza de estar colocando na tela um produto que realmente vai somar na vida desses pequenos telespectadores. Além do acréscimo que se teve na parte profissional, o trabalho em grupo também serviu como uma grande lição para todos os envolvidos. Sem o esforço de todos, não seria possível atingir o resultado incrível que foi obtido: um programa infantil de qualidade.

O projeto foi concluído com 100% de aproveitamento, já que tudo o que foi planejado em seu início foi executado com êxito. No entanto, a conclusão total se deu



quando uma integrante do grupo mostrou um dos episódios, que estava à beira da finalização, para sua prima de seis anos. Segundo ela, além de todas as reações de surpresa e animação que sua prima demonstrou durante a exibição do episódio “Um residente diferente”, logo que terminou ela correu para desenhar todos os personagens e a casa na árvore. A sensação de missão cumprida tomou conta de todo o grupo.

Os integrantes da produtora atribuíram ao seu repertório grandes aprendizados e agora possuem, como referência profissional, um ótimo produto audiovisual, que com certeza abrirá novas portas para o mercado de trabalho.

O que se espera também é que existam mais espaços na grade de programação da televisão brasileira para produções como *Meu Amigo Papão* e que esse projeto desperte o interesse de futuros produtores de conteúdo audiovisual para que possamos enriquecer cada vez mais os valores culturais do nosso país.

Referências

BALTAZAR, Jelcy M. **Como a criança entende o que vê na TV**. 1991. Dissertação (Pós-Graduação em Comunicação Social) - Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo. 1991. p – 19, 13, 68.

MAGALHÃES, Claudio Márcio. **Os Programas Infantis da TV: teoria prática para entender a televisão feita para as crianças**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p - 33, 62, 66, 118.

PACHECO, Elza Dias. **Televisão, criança, imaginário e educação**. Campinas, SP: Papyrus, 1998. p – 48.

REILY, Phyllis e FERNANDES, Samuel. **Teatro Bonecos Teatro Gente**. Centro Áudio Visual Evangélico. 1988. p - 3.

Revista PontoCom. **Programas infantis: capítulo encerrado?** Disponível em: <<http://www.revistapontocom.org.br/materias/programas-infantis-capitulo-encerrado>> Último acesso: 26/03/2012.

TEIXEIRA, Anaildes Dalmagro. **A Televisão na Educação Infantil**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-televisao-na-educacao-infantil/35613/>> Último acesso: 23/02/2012